PREFEITURA MUNICIPAL DE CUBATÃO
ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Memorando nº 449/2020/SMS/GS/imfa

Em 10 de dezembro de 2020

SEJUR

Ref.: Memorando nº 0364/2020/SEJUR - Leg
Processo nº 11009/2020
Indicação nº 429/2020 – Vereador Ivan da Silva

Prezado Secretário,

Em atendimento ao memorando referenciado, que versa sobre a indicação do nobre Edil supracitado, visando estudo sobre a possibilidade de implantação do "Projeto Monitoramento Integrado do Aeds", encaminhos anexo manifestação da Sra. Diretora do Departamento de Vigilância à Saúde.

Atenciosamente,

Eliane A. Taniolo
Secretária Municipal de Saúde

CORRESPONDÊNCIA
Nº 276/2020
Recebida em 14/12/2020

flsad

PREFEITURA MUNICIPAL DE CUBATÃO

ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Assunto: **Resposta ao M. 0364/2020/SEJUR-Leg**

Cubatão, 09 de dezembro de 2020.

Senhora Secretária,

Apreciamos a indicação em referência, informando que a proposta do monitoramento integrado do Aedes, da empresa ECOVEC, foi avaliada por este Departamento de Vigilância em Saúde e discutida com os setores envolvidos: Serviço de Controle de Zoonoses e Serviço de Vigilância Epidemiológica, concluindo que o recurso financeiro será de mais valia se empregado na estruturação e capacitação da equipe municipal para ações de combate às Arboviroses, uma vez que o serviço oferecido pelo MIAedes não é um controle de infestação da espécie, e sim de monitoramento da positividade das armadilhas.

Outro produto que a empresa se compromete a entregar é o monitoramento da circulação do vírus, por meio do exame realizado nos mosquitos coletados, podendo assim, desencadear ações de prevenção e controle em áreas de transmissão. No entanto esclarecemos que, com a finalidade de conhecimento dos sorotipos circulantes de dengue e de detecção precoce da introdução ou da circulação concomitante de outras arboviroses, o município de Cubatão já adota as condutas descritas nas **"DIRETRIZES PARA A PREVENÇÃO E CONTROLE DAS ARBOVIROSES URBANAS NO ESTADO DE SÃO PAULO"**, que determina um monitoramento viral **permanente** e amostral. As amostras de casos suspeitos de Dengue são notificadas e enviadas ao Instituto Adolfo Lutz para realização de análise laboratorial Arbovírus – Monitoramento Viral, com análise sequencial para Dengue (possibilidade de identificação de sorotipo), Chikungunya e Zika, tendo os resultados da identificação viral dos sorotipos de dengue circulante.

Em 2018, a SUCEN – Superintendência de Controle de Endemias, emitiu considerações sobre outro produto da empresa ECOVEC, com praticamente a mesma finalidade do MIAedes, chamado de MIDengue, segue parecer em anexo.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CUBATÃO

ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

fls 21

A ocorrência de epidemias de Dengue, Chikungunya e Zika está intimamente relacionada à dinâmica populacional, envolvendo aspectos socioculturais e econômicos e suas interrelações com os demais componentes da cadeia de transmissão, onde o controle de infestação da espécie ainda dependerá da ação de campo dos agentes de combate a endemias e ações educativas.

Atenciosamente,

Daniela Banks Esteves de Souza
Diretora do Departamento de Vigilância em Saúde

Rua: Dom Pedro I, 104 – 1º andar – Vila Nova – Cubatão/SP – CEP: 11520-030 Tel: (13) 3362-8759
dvs.saude.pmc@gmail.com

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE CONTROLE DE ENDEMIAS
"SUCEN"
Rua Paula Souza, 166 – 2º andar – Luz – São Paulo/SP CEP 01027-000
Telefone: 3311-1100 – Fax: 3229-8292

fls 22

São Paulo, 13 de agosto de 2018.

Considerações sobre o MIdengue

MIdengue é um serviço de monitoramento de infestação de formas adultas de espécie *Aedes aegypti*, oferecido pela empresa ECOVEC. O sistema foi desenvolvido na Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG e consiste de uma rede de armadilhas, marca registrada MosquiTRAP, compostas por atraentes e superfície inpregnada com cola adesiva para captura de mosquitos alados. Os agentes inspecionam as MosquiTraps semanalmente para coleta e identificação da espécie existentes, transmitindo as informações para uma central de dados, por meio de aplicativos de celulares. Os dados são processados gerando mapas de infestação e índices entomológicos.

Esclarece-se que o MIdengue não se trata de um serviço de controle de infestação da espécie alvo, e sim de monitoramento da positividade de armadilhas. Estudos mostram que a mosquiTrap apresenta menor sensibilidade do que as ovitrampas, apesar de ter a capacidade de quantificar os alados capturados.

Na verdade exsitem questionamentos em relação a esta tecnologia quanto:

- Produzir indicadores que representem uma fotografia da realidade da infestação da forma alada;
- De que forma o sistema de monitoramento pode produzir informações, que sejam associáveis com os atuais indicadores do programa;
- Qual o tamanho de amostra ideal, ou seja quantas armadilhas são necessárias para se obter uma análise estatística significativa.

Questões como estas, levaram o Ministério da Saúde (Nota Técnica N° 39/2006 CGPNCD/DIGES/SVS/MS) a não recomendar a utilização do MIdengue na rotina do Programa (PNCD) e a não utilizar o recurso Financeiro de Vigilância à Saúde para o MIdengue.

Outro produto que a empresa se compromete em entregar é o monitoramento da circulação de vírus, por meio do exame realizado nos mosquitos coletados, podendo assim, desencadear ações de prevenção e controle em áreas de transmissão. No entanto, tem-se observado, que as notificações de casos detectados pela rede de atenção básica e ou vigilância epidemiológica tem prevalecido e utilizado como parâmetro para nortear as ações de controle do vetor.

Nesse contexto, a SUCEN recomenda que o recurso financeiro seja investido na estruturação e capacitação da equipe municipal para ações de combate as Arboviroses.

Engenheiro Marcos Silva - DCV
Pesquisadora Mariza Pereira - DEOT
Pesquisador Gerson Barbosa – DEOT

Susy Mary Perpetuo Sampaio
Diretora Técnica de Saúde - DCV